

## JOÃO, O EVANGELHO DO DISCÍPULO

O quarto Evangelho termina dizendo: *“Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e as pôs por escrito. Nós sabemos que seu testemunho é verdadeiro.”* (Jo21,24). Então o Discípulo Amado já tinha morrido, pois o “editor” do Evangelho, no versículo anterior, já desfizera a lenda que correu naquelas comunidades afirmando que o Discípulo não morreria: *“Jesus não disse que ele não morreria”*.

O Documento de Aparecida faz eco ao Evangelho segundo João quando diz que devemos ser discípulos antes de sermos missionários. A missão para o Quarto Evangelho é salvar, não condenar, o mundo-humanidade. O cosmos, essa ordem perversa e opressora, já está condenado e seu chefe, aquilo que o comanda, está posto para fora, enquanto a humanidade toda é atraída para a cruz (12,31-32).

O Evangelho de João não traz uma vez sequer a palavra apóstolo, ao contrário, por exemplo, de Lucas. Não traz a lista dos doze e quem é citado como algum dos doze, em geral é porque está fazendo algo de errado, como Tomé que não acredita na comunidade. Pedro, então, é sempre o pano de fundo para destacar o Discípulo. O que importa é ser discípulo, seguir Jesus até o amor totalmente gratuito da cruz.

Neste Evangelho Jesus não chama os discípulos para serem pescadores de homens. João Batista aponta Jesus, dizendo ser ele *“o Cordeiro que tira o pecado do mundo”*. *“Onde moras?”* perguntam os candidatos a discípulos. *“Venham e vejam!”* responde Jesus. Foram, viram e ficaram com ele. O Evangelista faz questão de nos deixar cheios de perguntas: Onde mora aquele que não tem uma pedra onde encostar a cabeça? Que importância tem saber onde ele mora? Jesus não dá o endereço, apenas convida a experimentar morar onde ele mora, ficar com ele.

A partir da última ceia, o Evangelista passa a destacar as diferenças entre Pedro, o dirigente, e o discípulo. Pedro não quer aceitar que o “Mestre e Senhor” lhe lave os pés, que o ame até o fim. O discípulo, não precisa dizer, é o Discípulo Amado, aceitou o amor que cobra igual amor. O Discípulo Amado entra para o recinto do Sumo Sacerdote, o recinto da morte, junto com Jesus. Pedro fica de fora com a cara na porta.

O Discípulo é conhecido, *“nisto todo saberão...”*, Pedro nega ser discípulo. Jesus tinha dito “sou eu”, “sou eu”, Pedro, três vezes: “Não sou”, “Não sou”, “Não sou”. O Discípulo está ao pé da cruz. Pedro onde está? O Discípulo chega primeiro ao sepulcro vazio, mas dá a precedência a Pedro. Pedro vê, observa, confere. O Discípulo crê. O Discípulo reconhece Jesus no estranho que, ao clarear do dia, está na praia e os ensina a pescar. Pedro acredita no Discípulo e resolve também vestir a camisa de discípulo e se jogar no mar. *“Tu me amas?”*, *“Tu me amas”*, *“Tu me amas”*. *“Segue-me!”*. Só, então, *cuida dos meus cordeirinhos, guia as minhas ovelhas*.